



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**MERCADO INTERNACIONAL DE CARNES BRASILEIRAS: EXPORTAÇÕES DE**  
**2000 A 2018.**

**Carla Stefany Rodrigues Nunes**

**Areia/PB**  
**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**MERCADO INTERNACIONAL DE CARNES BRASILEIRAS: EXPORTAÇÕES DE  
2000 A 2018.**

**CARLA STEFANY RODRIGUES NUNES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof.º Dr. Alexandre Jose Alves.

CARLA STEFANY RODRIGUES NUNES

MERCADO INTERNACIONAL DE CARNES BRASILEIRAS: EXPORTAÇÕES DE 2000  
A 2018

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Alexandre José Alves (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof. Dr. Inácio José Clementino  
UFPB

---

Medica Veterinária Thayse Karoline Fernandes Alcoforado  
UFPB

## DEDICATÓRIA

A minha mãe e a minha avó, por serem minha  
inspiração a chegar até aqui. A meu esposo que  
sempre foi meu ombro amigo. A meu irmão que  
sempre esteve ao meu lado.

**Dedico**

## AGRADECIMENTOS

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” 1 Coríntios 2:9

Quero primeiramente agradecer ao meu Deus por ter me dado à oportunidade de realizar um grande desejo do meu coração. Por ter me ajudado e sustentado durante todos esses anos, por ter me carregado nos braços quando não tinha mais forças para andar.

Quero agradecer a minha mãe Solange e minha avó Maria Tereza, o motivo pelo qual não desistir. Sempre foram exemplos de fé e determinação, e com suas vidas me ensinaram a ser forte e lutar por aquilo que tanto desejava.

Ao meu esposo que sempre trabalhou em seu Pet Shop para me manter na faculdade e se esforçou o máximo para que eu chegasse até aqui. Homem esforçado, sempre procurando crescer e ampliar seus horizontes. Sempre me ensinou a ver com os olhos empreendedores, me preparando para meu futuro trabalho.

Quero agradecer ao meu padrasto Wanderley que sempre se dispunha a me ajudar todas as vezes que precisei. Nunca poupou esforços para me estender a mão. Sempre me levando e buscando do estágio, até mesmo em Areia quando precisava.

Ao meu irmão, companheiro e amigo. Rapaz de grandes sonhos a qual torço pelo seu sucesso, que sempre será o meu.

Aos meus sogros Rosângela e Osiel que sempre fizeram tudo por mim, foram abrigos nas horas de dores e balsamos nas horas de aflições. Pai e mãe que Deus me deu com muito carinho.

Ao meu Orientador, Professor Alexandre, por toda atenção e paciência dispensadas a mim. Um anjo que Deus colocou no meu caminho para me ajudar a vencer esta etapa. Por acreditar e confiar em mim.

As minhas tias Ivanice e Ivone, que sempre cuidaram de mim, e estavam próximas para aconselhar e proteger. Aos meus primos Mauro, Miguel, Afonso, Gabriel, Herick, Gabriela, Taina e Neto.

Aos meus cunhados Diego e Naryane que me deram o melhor presente que poderiam me dar: minha sobrinha filha Maria Gabryelly.

Agradeço as flores mais preciosas que Deus colocou no meu jardim, Thayse, Emily, Elidiane, Silmara, Daniele, Talina e Edna. Ajudaram-me a suportar a dor da distância e foram ombros amigos nas horas em que mais precisei. Tornaram minhas dores mais leves e meus dias mais coloridos.

A minha amiga e mãe Sueliene, acompanhou toda minha trajetória, das quedas às vitórias. Sempre me escutou e esteve ao meu lado, me orientando e com seus sábios conselhos.

A minha banca Prof. Inácio que foi responsável por despertar em mim, ainda no 7 período, paixão pela saúde pública. A Thayse minha amiga a qual levarei nossa amizade para o resto da vida.

A professora Fabiana Satake a qual vii meus momentos extremos, desde as lágrimas aos sorrisos mais sinceros, por toda ajuda dada a mim durante todo o curso. A professora Gisele, Danila, Ivía e Felipe Nael.

Aos técnicos administrativos e Residentes, em especial ao Dr. Rafael por todo conhecimento transmitido e toda ajuda durante os estágios.

Ao Sr. Expedito que tanto me ajudou nesse período.

Ao meu cachorrinho que partiu prematuramente, Apollo, que me ensinou sobre a fidelidade, amor e reciprocidade. A Kyara que vem lutando bravamente pela vida desde que nasceu. A Belinha, Holly, Paçoquinha e Milly meus abusinhos diários. E aos meus felinos Todynho, Miau, Felipe, Mia, galeguinho e Branquinha.

A todos minha eterna gratidão.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Exportações brasileiras de carnes (bovina, aves, suína e equina) e derivados. Período de 2000 a 2018.. .....	23.
<b>Tabela 2</b> – Exportações brasileiras de carnes (bovina, aves, suína e equina) e derivados, por região geográfica, (2000 a 2018).. .....	27.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Principais países importadores de carnes brasileiras (bovina, aves, suína e equina) e derivados. Período de 2000 a 2018.....	24
<b>Figura 2</b> - Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos.....	26
<b>Figura 3</b> - Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos pela região Sudeste do Brasil. ....	28
<b>Figura 4</b> - Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos pela região Centro-Oeste do Brasil.. ....	29
<b>Figura 5</b> - Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos pela região Nordeste do Brasil.. ....	30
<b>Figura 6</b> - Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos pela região Norte do Brasil.....	31
<b>Figura 7</b> - Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos pela região Sul do Brasil. ....	32
<b>Figura 8</b> - Principais portos, por volume de exportação de carnes no Brasil, entre 2000 e 2018. ....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIEC	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes.
CORECON	Conselho Regional de Economia
AIA	Avaliação de Impacto Ambiental
DEPEC	Departamento de Pesquisas e estudos Econômicos
ABRAFRIGO	Associação Brasileira de Frigoríficos
CODESP	Companhia Docas do Estado de São Paulo
AGROSTAT	Sistema de Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio

## RESUMO

Este estudo objetivou-se como objetivo analisar a evolução da exportação de carne do Brasil, bem como, identificar os principais países importadores da carne brasileira. O estudo concentrou informações do período de 2000 a 2018. Este trabalho ainda abrangeu identificar os tipos de carnes exportadas predominante em cada região geográfica do país e quais os principais portos exportadores de carnes. Foram feitas coletas e análises de dados fornecidos pelo AGROSTAT (<http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>), e através desse levantamento foram montados gráficos e tabelas para auxiliar na análise das mesmas. Verificou-se que apesar de oscilações nas exportações durante o período do estudo, ou seja, nos últimos 18 anos, o Brasil conseguiu se consolidar como um dos grandes exportadores de carnes do mundo. Um dos pontos que contribui para isso, é que o Brasil possui um pequeno grupo de importadores fieis que representam um percentual muito alto do produto, totalizando 63% do valor total em relação aos outros países importadores no período de 2000 a 2018. Registrou-se que as regiões Centro-oeste e Sudeste são as que mais exportam carnes, o que leva a alguns de seus portos serem os que mais dão saída as carnes para os países importadores. As Regiões Norte, Sul e Sudeste apresentaram um crescimento significativo, enquanto o Nordeste apresentou queda nos últimos anos.

Palavras-chaves: Exportação, Portos, carnes.

## ABSTRAT

This study aimed to analyze the Brazilian beef exports evolution, as well as the importing countries from the period of 2000 to 2018. Brazil maintains itself in the ranking as one of the largest exporters, being the world's largest beef exporter. Was also the objective the Identification of the predominant types of meat exported in each region, and which ports export more in Brazil. The theoretical references were subsidized from monographs, works of conclusion, internet, books, etc. Data collection and analyzes were provided by AGROSTAT (<http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>), and through this survey, graphs and tables were made to assist in the analysis. Through analysis of the data, it was verified that despite some events that have resulted in variations in the exports in the last 18 years, and the fact that some importing countries have shown variations regarding the quantity of imported meat over the years, Brazil has few customers that represent a very high percentage of the acquired product, accounting for 63% of the total value in relation to other importing countries in the period from 2000 to 2018, consolidating itself as one of the major meat exporters in the world. It was observed that the Midwest and Southeast regions of Brazil are the mainly exporting regions, which places some of their ports as the main exporter of meat. The North, South and Southeast Regions presented a significant growth in the exports, while the Northeast presented a decrease in the last years.

Key-words: Exportation, Ports, meat.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
2.1. Objetivo geral .....	16
2.2. Objetivos específicos .....	16
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
3.1. Exportações de carnes Brasileiras.....	17
3.2. Regiões brasileiras e os tipos de carnes exportadas.....	18
3.3. Quantidades de carnes e derivados exportados pelos portos do Brasil.....	18
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1. Coleta de Dados .....	20
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
5.1. Países que mais importaram carnes brasileiras nos últimos 18 anos.....	23
5.2 Regiões e os tipos de carnes mais exportadas.....	27
5.3 Quantidades de carnes e derivados exportados pelos portos do Brasil .....	33
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao analisar o histórico de produção e comercialização de carnes brasileiras, observar-se, claramente, seu crescimento e o quanto o país tem se tornado um dos grandes exportadores de carne, não obstante o registro de diminuição do consumo interno nos últimos três anos, reflexo do decréscimo na economia do país, refletido nas elevadas taxas de desemprego, bem como na diminuição do poder aquisitivo das famílias. Independentemente desse cenário interno desfavorável, o Brasil se mantém como o maior exportador de carne bovina, cuja receita desse complexo representou um montante de 3% de tudo que o país exportou em 2015, conforme constatado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec, 2016).

Segundo os números do Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT), a exportação de carne bovina brasileira cresceu 11,1% entre janeiro e julho deste ano, chegando a US\$ 3,5 bilhões. Foram vendidas 844 mil toneladas de proteína bovina, 8,3% a mais que no mesmo período do ano passado.

A deflagração da 3ª fase da operação carne fraca em março deste ano, atingindo novamente os frigoríficos, tem retardado a expansão do consumo doméstico. As exportações também seguem trajetória negativa após a operação. Assim, preços estão deprimidos frente ao observado no final de 2017. Nesse sentido, o mercado deverá ajustar a oferta de carne de frango até o segundo semestre, concedendo ligeiro viés de alta de preços ante o patamar atual. No caso de suínos, o ajuste será mais gradual (Depec, 2018).

A carne bovina brasileira, além de ter um consumo interno expressivo, ganhou força no mercado internacional com o aumento contínuo das exportações, apresentando no decorrer dos anos um crescimento na produção para atender a demanda deste mercado (Carloto, 2014).

Para o fechamento do ano de 2018, a expectativa da Associação Brasileira de frigoríficos (ABRAFRIGO) é que as exportações de carne bovina do Brasil cresçam 10%, impulsionadas pela abertura do mercado de carne bovina *in natura* dos Estados Unidos, pela demanda chinesa e pela recuperação das vendas de carne à Europa. A demanda do Sudeste Asiático também deve contribuir com as exportações do Brasil (Mendes, 2018).

A carne de frango é uma opção mais acessível de alimentação proteica em relação à carne bovina. Atualmente, o Brasil é o país que mais exporta carne de frango e o segundo em produção. A região Sul é a maior produtora de carne de frango do país. A carne de frango brasileira foi exportada para 141 países em 2016. Entre os principais importadores do frango

brasileiro estão Arábia Saudita, China, Japão, Emirados Árabes Unidos e Hong Kong. Do total exportado para estes países, 38,2% foram das exportações provenientes do estado do Paraná. Inclui-se, na lista dos principais compradores de carne de frango do Estado, a África do Sul, que importou 124 mil toneladas cerca de U\$ 38,9 milhões (Franco, 2017).

Segundo a Embrapa (suínos e aves), a carne suína é a fonte de proteína animal mais consumida em todo o mundo, com sabor diferenciado e marcante. Para que a produção seja suficiente para alimentar todos os brasileiros e ainda exportar para todos os continentes, o Brasil conta com uma cadeia produtiva organizada e voltada para a qualidade da carne. A cadeia produtiva da suinocultura inclui desde o produtor de grãos e as fábricas de rações, os transportadores, os abatedouros e frigoríficos até o segmento de equipamentos, medicamentos, distribuição e o consumidor final. E junto a tudo isso está a pesquisa, que atua em todos os segmentos da cadeia, apoiando o produtor e a agroindústria na busca de soluções e tecnologias para garantir uma carne de qualidade, seguindo as normas de produção, sanidade e inspeção definidas pelo Governo.

A carne equina tem seu consumo interno ínfimo, já que o animal é visto para outras funções. Mas em outros países é consumida como alimento humano, e é tido como uma iguaria. Diferente do bovino, o cavalo converte pouco o alimento em gordura por ser um animal mais magro tornando uma produção custosa. Os dois frigoríficos brasileiros especializados nesse tipo de abate são administrados por uruguaaios. Um chama-se Prosperidad e fica em Araguari, Minas Gerais. O outro fica em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, e chama-se Foresta. Esses frigoríficos não criam cavalos para o abate, e a totalidade dos animais abatidos são comprados de haras e outros locais que exploram cavalos para o entretenimento ou para o trabalho forçado. Eles não criam para o abate porque o manejo dos cavalos é muito mais caro do que o dos bois (Chaves, 2016).

Os principais portos do Brasil se destacam por sua estrutura e tecnologia empregadas para recebimento e embarque de mercadorias. O Fácil acesso faz com que uma maior quantidade de estados escoem seus produtos para importação e exportações ali. No Brasil, os portos com maiores volumes de carga movimentada são o de Santos, no estado de São Paulo, o de Paranaguá, no estado do Paraná e o do Rio de Janeiro. Para o transporte de carnes os maiores movimentos de cargas são realizados pelos portos de Santos e de São Francisco do Sul, no estado de Santa Catarina.

Neste contexto, este estudo busca analisar a evolução, nos últimos 19 anos, das exportações de carnes brasileiras (bovina, de frango, suína e equina); identificar os principais países compradores de carnes do Brasil, os tipos de carnes exportadas predominantes em cada região geográfica do Brasil, e a quantidade de carnes exportadas pelos maiores portos do Brasil.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar a evolução da exportação de carnes entre os anos 2000 a 2018, verificando sua importância para o comércio brasileiro, regiões e portos que mais exportam no Brasil.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Alinhados ao objetivo central desta pesquisa, propõe-se, especificamente, os seguintes objetivos:

- Analisar o crescimento das exportações brasileiras, e os países importadores.
- Identificar as regiões que mais exportam, bem como os tipos de carnes mais vendidas em cada região.
- Avaliar a quantidade de carnes exportadas por portos do Brasil.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Exportações de Carnes Brasileiras**

Bliska, já dizia em 1999 que a participação brasileira no mercado internacional de carnes poderia crescer, uma vez que algumas áreas de produção de bovinos e de suínos estão tornando-se livres, respectivamente, da Febre Aftosa e da Peste Suína Clássica, duas das principais barreiras sanitárias às exportações brasileiras de carnes. As principais cadeias produtivas do setor de carnes no Brasil são as cadeias de carne bovina, avícola e suína. A produção brasileira dessas carnes em 1998 estava estimada em 12,5 milhões de toneladas, sendo: a) 6,3 milhões de toneladas de carne bovina (50,4 %); b) 4,6 milhões de toneladas de carne de aves (36,8%); e c) 1,6 milhão de toneladas de carne suína (12,8%). Há cerca de quinze anos, a carne brasileira não estava na pauta dos assuntos discutidos nos fóruns internacionais. O país vendia pouco mais de US\$ 600 milhões por ano. Hoje a realidade é outra. Em 2017, o Brasil atingiu a cifra de aproximadamente US\$ 6,3 bilhões, aumentando em mais de 10 vezes o valor de suas exportações (ABIEC, 2018). Vinte anos depois, o Brasil é reconhecido como o maior exportador de proteína animal do planeta.

O Brasil apresenta características justificáveis para que seja um grande exportador de carne. É o quinto maior país do mundo em território, com 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de extensão, com cerca de 20% da sua área (174 milhões de hectares) ocupada por pastagens. A maior parte do rebanho bovino de quase 200 milhões de cabeças é criada a pasto fazendo com que as chuvas interfiram diretamente na qualidade das pastagens e, portanto, na oferta e preço do gado de região para região. Apesar de ser um país predominantemente tropical, possui uma grande variabilidade climática, refletindo nos regimes pluviométricos e consequentemente nos sistemas de produção pecuários (Sanguinete et al, 2013).

O crescimento e a importância das exportações colocaram os frigoríficos brasileiros diante de um mercado consumidor exigente e que valoriza a padronização dos produtos. A partir disso notou-se o surgimento, ainda incipiente, de acordos entre frigoríficos e grupos de pecuaristas para a promoção de programas de qualidade, em que se premiam os pecuaristas que apresentarem animais com melhor acabamento, composição de gordura homogênea, couro uniforme e sem lesões e outros atributos (Perobelli, 2007).

### **3.2 Regiões Brasileiras e os tipos de carnes mais exportadas**

No Brasil a região Centro-Oeste é, em conjunto com as regiões Sul e Sudeste, onde se realiza a atividade de exploração agropecuária mais bem-sucedida no que se refere à rentabilidade da produção. Alguns produtos da agropecuária regional se destacam tanto com relação ao valor da produção regional quanto à difusão pelo território do Centro-Oeste. (Castro, 2014).

Na região Sul, os agricultores familiares estão espalhados por todo o território, tal como na região Nordeste, entretanto, ao contrário do que ocorre nessa região, os agricultores familiares sulistas no geral utilizam mais insumos modernos de produção e obtêm melhor rentabilidade financeira. Diversas dessas características da agropecuária regional serão expostas ao longo desta seção e das demais (Castro, 2014).

A principal região responsável pelo escoamento da carne bovina brasileira é a Sudeste, notadamente o porto de Santos (SP), responsável por cerca de 80% do total do produto escoado e que apresenta expectativas para o uso do transporte ferroviário nos próximos anos. (Silva, 2010).

Além do Sudeste, outras regiões estão se tornando cada vez mais importantes para escoar carne bovina aos mercados externos. A região Nordeste possui três portos importantes para a movimentação de contêineres do tipo *reefer* (contêineres que mantêm a temperatura interna), por causa da sua alta eficiência, tecnologia e gestão: Suape, no estado de Pernambuco, Pecém, no estado do Ceará e o porto de Salvador, na Bahia (Agroanalysis, 2010).

A melhoria nas condições logísticas do Norte acarreta um desenvolvimento inédito para os Estados da região. Como grande exportador do minério de ferro, o Pará terá uma chance de alavancar sua agropecuária, tal qual já ocorre com Rondônia, estado que recebeu o avanço da fronteira agrícola e é produtor expressivo da pecuária bovina, além de estar plantando soja e milho e experimentando a integração lavoura-pecuária-silvicultura (Beefpoint, 2013).

### **3.3 Quantidades de carnes e derivados exportados pelos portos do Brasil**

Definir quais são os principais portos do Brasil não é uma tarefa fácil, já que para isso necessita-se escolher a base de estudo. A análise de eficiência dos portos pode ser feita através

de volume de carga transportado, quantidade movimentada em dólares, porte do porto, área de influência e muitas outras opções (Porto Gente, 2016).

A exportação de carne bovina in natura predominantemente é realizada via marítima e representa 99,2% no volume total das exportações, já os modais rodoviário e aéreo representam 0,7% e 0,1% respectivamente. O Porto de Santos a princípio tem uma grande importância na distribuição da carne bovina, movimentando cerca de 58% do complexo carne (bovina, de aves e suína) (Encigesp, 2016).

O Porto de Santos teve uma participação de 28,9% na balança comercial do país, com US\$ 70,1 bilhões. Em exportações, o valor atingiu US\$ 39,9 bilhões e nas importações, US\$ 30,2 bilhões. Os principais parceiros comerciais continuam sendo a China e os Estados Unidos (Portal Marítimo, 2016).

A produção nacional de frango eleva a pressão sobre os portos. Terminais espalhados por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul travam disputa entre si pelos contêineres carregados com a proteína branca, visando maior participação de mercado. O quadro motiva investimentos do setor para reforçar a infraestrutura, ao mesmo tempo em que amplia as opções de escoamento da cadeia produtiva nos três estados, conferiu a Expedição Avicultura 2015 em roteiro pelas principais zonas portuárias do Sul (Agronegócio, 2015).

Para os frigoríficos de Rio Branco (AC), por exemplo, a utilização dos portos de Belém e Vila do Conde poderia gerar uma economia da ordem de R\$ 100 por tonelada (aproximadamente 15% dos custos de transporte) em relação a Santos. No caso de Mato Grosso, os portos do Arco Norte seriam soluções logísticas mais econômicas para o escoamento de carne bovina para 48 municípios. Unidades nas cidades de Vila Rica, Santa Terezinha e Confresa, por exemplo, poderiam ter redução de custos de até 41% (Sociedade Nacional de Agricultura, 2018).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1- Coleta de Dados**

Os dados foram coletados do Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro - AGROSTAT. Através dos dados coletados, foram elaboradas tabelas e gráficos para uma melhor compreensão, abrangendo os últimos 19 anos

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do século XXI o Brasil ocupava a sétima colocação no Ranking mundial, a partir de alguns acontecimentos com os líderes em exportações (União Europeia, Argentina, Austrália), o Brasil conseguiu entrar no páreo e disputar as primeiras colocações (Sanguinete et al, 2013). Como mostra a TABELA 1, a partir de 2000 o Brasil vai aumentando suas exportações ano após ano.

Tabela 1-Exportações brasileiras de carnes (bovina, aves, suína e equina) e derivados. Período de 2000 a 2018.

Ano	Valor Milhões Doláres	Peso Ton.
2000	140.2	999.7
2001	199.8	144.3
2002	227.8	205.9
2003	285.5	218.0
2004	394.6	243.7
2005	533.8	299.1
2006	243.4	296.9
2007	725.0	365.5
2008	980.6	215.4
2009	754.5	343.9
2010	905.2	365.5
2011	102.7	361.2
2012	974.2	359.4
2013	109.8	388.0
2014	119.9	409.4
2015	974.0	402.8
2016	948.8	429.6
2017	105.8	407.1
2018	161.7	642.2

Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

Silva et al, 2008 apontam que a União Europeia sofreu com a crise da “vaca louca” desde 1996, o que afetou sua produção e, conseqüentemente, suas exportações. Tal situação agravou-se em 2001 quando constatada a presença de febre aftosa em suínos, resultando em embargos das suas exportações. A Argentina também sofreu contrações no mercado internacional. Em 1997, a mesma começou a exportar carne fresca para os EUA. Entretanto, em 2000 focos de febre aftosa

foram encontrados no território argentino, ocasionando em interrupção do fornecimento de carne para os EUA em 2001. Quanto à Austrália – maior exportador de carne bovina até então enfrentou uma forte seca no final de 2002 e início de 2003, além da valorização do dólar australiano, contribuindo para a queda nas exportações de carne bovina desse país.

Devido à vacinação contra a aftosa realizada de forma regular e abrangente, a partir da década de 1990, o Brasil foi considerado pela World Organization for Animal Health (OIE) como área livre nos circuitos pecuários sul, leste e centro oeste (Sanguinete et al, 2013).

Em 2006 houve uma queda impactante devido à suspensão da Área Livre da Febre Aftosa, por ocorrência de focos em alguns estados do Brasil. Em 2005 o Brasil exportou pouco mais de US\$ 5,0 bilhões, caindo para pouco mais de US\$ 243.4 milhões em 2006 como mostra a Tabela 1.

Com a notificação oficial da ocorrência de um foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul, feita à OIE em 9 de outubro de 2005, os parceiros comerciais do Brasil começaram a se pronunciar quanto a restrições às importações de origem brasileira. As atualizações da lista dos países embargantes eram extensas e divulgadas periodicamente pelo MAPA em seu sítio eletrônico, porém não eram exaustivas devido às constantes alterações de cenário. Foram divulgados pelo MAPA 58 países que impuseram oficialmente restrições ao Brasil (Garcia et al, 2013).

Em 2007 vemos novamente um crescimento nas exportações como mostra na Tabela 1, na medida em que a situação foi se regularizando, chegando a exportar pouco mais de US\$ 725.0 bilhões nesse mesmo ano.

Perobelli (2007), relata que o aumento das vendas externas deveu-se ao trabalho dos frigoríficos na padronização do produto entregue e no cumprimento dos prazos, à ampliação de parcerias para distribuição da carne no exterior e aos programas de divulgação da carne brasileira em feiras internacionais.

Desde 2007, o Brasil tem se mantido estável em suas exportações. Porém, novamente em 2018 o Brasil sofreu mais um golpe ocasionando a suspensão de compras de outros países, em decorrência da operação Carne Fraca. Apesar da queda em vendas e restrições de outros países, o Brasil tem otimismo em relação às vendas, devido o fato de apenas alguns frigoríficos (cerca de 21) serem alvos da operação.

A deflagração da 3ª fase da operação carne fraca em março deste ano de 2017, atingindo novamente os frigoríficos, tem retardado a expansão do consumo doméstico. As exportações

também seguem trajetória negativa após a operação. Assim, preços estão deprimidos frente ao observado no final de 2017. Nesse sentido, o mercado deverá ajustar a oferta de carne de frango até o segundo semestre, concedendo ligeiro viés de alta de preços ante patamar atual. No caso de suínos, o ajuste será mais gradual. Os custos de ração a base de milho e soja estão apresentando pressões altistas, apesar da revisão para cima na produção dessas culturas. Custos mais elevados e preços em retração neste começo de ano devem resultar em margens mais apertadas neste ano (Depec, 2018).

A operação carne fraca foi importante para reafirmar uma fiscalização mais rigorosa nos frigoríficos brasileiros. E mesmo com esse acontecimento o otimismo é grande quando se trata em aumento nas exportações da carne brasileira.

Segundo ABRAFIGO a exportação de carne bovina cresceu 10% em 2017. A expectativa é que exportadores como Brasil e EUA aumentem exportações em 2018.

A carne brasileira é vendida para mais de 180 países, porém o Brasil possui relações comerciais mais significativas com uma pequena gama de países. Os 10 maiores compradores de carnes juntos resultaram em 60% no total de compras entre os anos 2000 a 2018, em relação aos outros países que somaram 40% no total de todas as importações do Brasil, como mostra a figura 1. Os países se mostraram variáveis em relação á quantidade de compras ao passar dos anos, mais esses poucos clientes representaram um percentual muito alto do produto.

No Ranking de compradores esta Hong Kong com US\$ 236.6 milhões de compras nos últimos 18 anos, seguida de Rússia com US\$ 233.3 milhões, ambas representando cerca de 11% de compras em relação a todas as exportações de 2000 a 2018. Hong Kong grande compradora de carne bovina do Brasil, serve de entreposto da carne brasileira, ou seja, compra para revender.

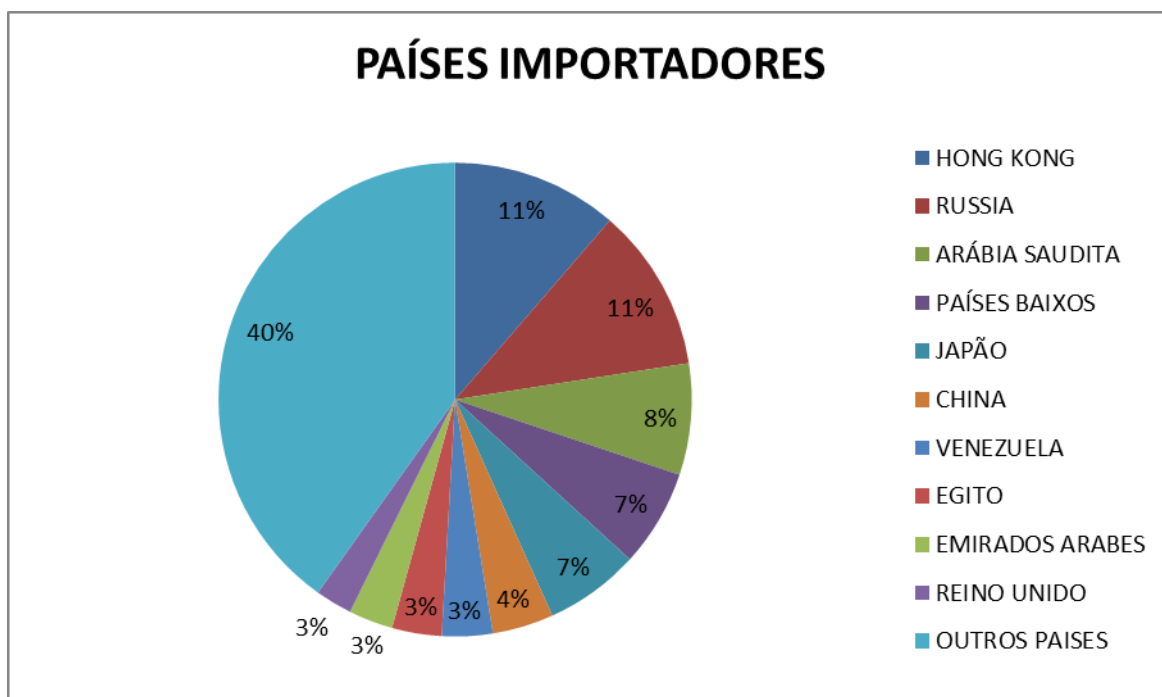


Figura 1- Principais países importadores de carnes brasileiras (bovina, aves, suína e equina) e derivados. Período de 2000 a 2018. Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

Hong Kong é a maior compradora da carne bovina do Brasil, respondendo por cerca de 25% dos embarques totais, e a segunda maior de carne suína, representando mais de 20% das vendas. No acumulado do ano até setembro, as exportações brasileiras de carnes do Brasil a Hong Kong renderam US\$ 1,8 bilhão, segundo dados compilados pelo Ministério da Agricultura (Suinocultura industrial, 2018).

Arábia Saudita representa 8% do total de carnes exportados, sendo que a carne de frango foi a mais importada por esse país, seguida da carne bovina e suína. O país é hoje o maior comprador de carne de frango do Brasil.

A Arábia Saudita, que no ano passado elevou uma tarifa aplicada às importações de carne de frango, é a maior compradora do frango brasileiro. Em 2017, as aquisições do país ultrapassaram 591 mil toneladas, ou 14% das exportações (Freitas & Freitas Jr., 2018).

Países Baixos (Holanda) e Japão representam 7%. Países Baixos ao longo dos 18 anos foi um grande comprador dos quatro tipos de carnes, sendo maior em Bovina e de Frango. Já o Japão, prioriza as carnes de frango, suína e equina, deixando a carne bovina em quarto lugar, pois tem algumas restrições em relação à carne bovina.

O Ministério da Agricultura pretende retomar a exportação de carne bovina termo processada, que está embargada pelo Japão desde dezembro de 2012. Além disso, está em tratativas para vender carne bovina brasileira in natura, produto que nunca teve acesso ao mercado japonês. “Não temos nenhuma dificuldade em adaptar nossas regras sanitárias ao Japão. Estamos prontos para cumprir e temos todas as condições para exportar. O Japão é especialista em praticamente tudo e nós brasileiros somos especialistas na produção de alimentos. Essa compreensão por parte do mundo é importante para nós, como é também para o Japão”, declarou a ministra (Federasul, 2018).

Logo em seguida vem China com 4%, Venezuela, Egito, Emirados Árabes e Reino Unido com 3% cada, no total de todas as exportações entre os anos de 2000 a 2018, somando os principais tipos de carnes (Bovina, Frango, Suína e Equina).

De junho de 2015 a janeiro de 2016, os chineses compraram US\$ 517 milhões em carne bovina do Brasil, o equivalente a 16% da receita proveniente com as exportações do produto, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento (BH1, 2018).

O Reino Unido, segundo maior importador de carne bovina industrializada brasileira, respondeu por cerca de 20 por cento das vendas para a região. Com a saída do Reino Unido da União Europeia, o acesso direto ao país favoreceu as exportações brasileiras, uma vez que os embarques do país a EU são limitados por restrições comerciais como impostos, cotas e barreiras sanitárias. (Freitas & Freitas Jr, 2016).

A Venezuela se tornou o menor mercado para o Brasil dentre os países da América do Sul. Os embargues para Venezuela caíram 57% de Janeiro a Maio em relação ao mesmo período de 2016. Aos poucos as empresas brasileiras começaram a desistir de vender para a Venezuela, após muitas reclamações de falta de pagamento. Produtos como gado, carne bovina e milho, deixaram de ser enviados. Carne de frango e leite integral ainda são enviados porem em volumes bem pequenos, e muitos produtos vendidos estão condicionados a produtos a vista (Augustini e Fagundes, 2017).

Um ponto importante que merece destaque é os Emirados Árabes em relação à carne bovina, por questões religiosas. O consumo de carnes suínas naquele país esbarra em preceitos religiosos mulçumanos, que repelem o consumo desse tipo de alimento, mais ainda assim as exportações de carne suína para esse país vêm crescendo.

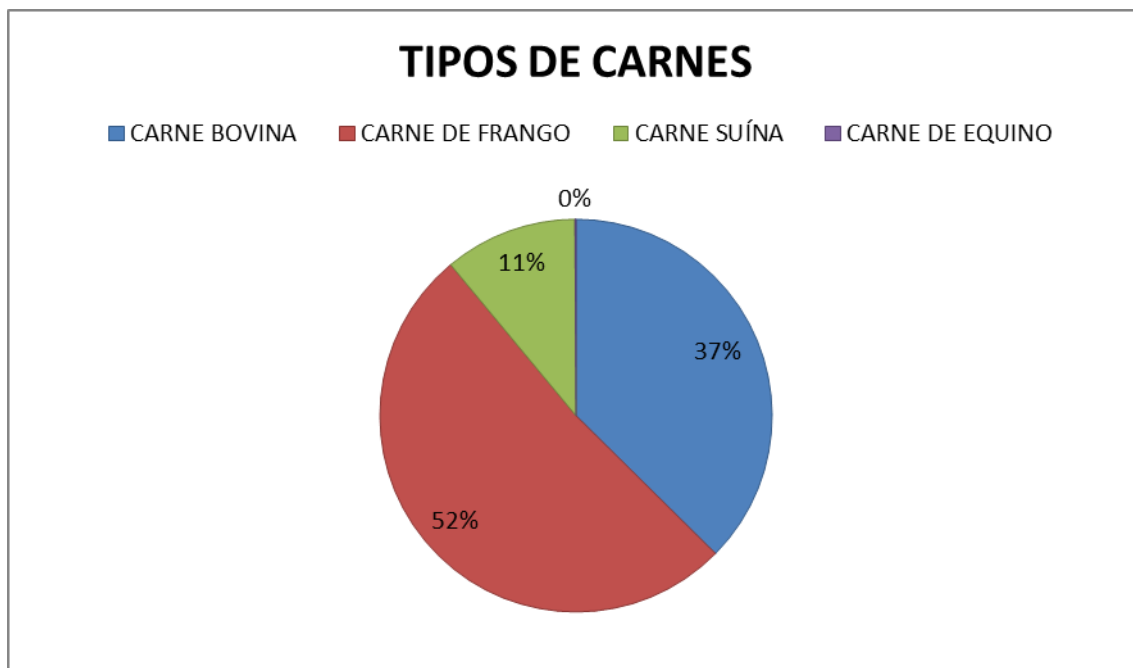


Figura 2. Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos.

Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

O Brasil é um grande exportador de carnes bovinas e de frango, sendo o primeiro em exportação e segundo em produção da carne de frango. A figura 2 mostra o somatório das duas últimas décadas que levou a carne de frango ser a mais exportada nesses últimos 18 anos, com 52% no total das principais carnes exportadas (bovina, suína e equina). Alguns países como Arábia Saudita que importam mais carnes de frango que a carne bovina, e Japão que possui algumas restrições em relação à carne bovina brasileira, favoreceram esse resultado.

Ano após ano a produção de carne de frango no Brasil vem crescendo, prova disso é o balanço produtivo de 2011 que apresentou um recorde de 12,9 milhões de toneladas. O aumento na produção se deu devido, principalmente, à forte demanda doméstica (movida pela alta dos preços da carne bovina, que forçou os consumidores a trocar o consumo pela carne de frango) e ao crescimento das exportações de carne de frango brasileira (Brasil e Filho, 2016).

A receita cambial das exportações brasileiras de carne de frango acumulou alta de 5,7% em 2017. A informação divulgada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que informou que nos doze meses do ano passado foram obtidos US\$ 7,236 bilhões com a exportação de frango in natura e processados, frente aos US\$ 6,848 bilhões em 2016. “O fato de nunca ter registrado Influenza Aviária em seu território, de manter boas relações diplomáticas

com os mercados internacionais e de ter, novamente, comprovado ao mundo a qualidade de seus produtos foram primordiais para o desempenho do setor no ano, completa”. (Beck, 2017).

Cada região do Brasil possui suas características, na agropecuária não é diferente. A região Sul é uma grande exportadora de soja, mais se destaca também como exportadora de carnes suínas e de aves. Já o nordeste é um grande produtor de cana de açúcar, mas ainda assim possui um numero significativo de exportações de carne bovina e de frango. A região Centro-Oeste se destaca pela produção de soja, milho, arroz e também cana de açúcar. Na região Norte a produção para consumo de animais como gado, aves e suínos e de espécies como soja, mandioca e cacau. A região Sudeste, tem vários fatores que contribuem para ser a região campeã de exportações de carne bovina. A genética, o clima, as chuvas frequentes, a tecnologia empregada, e etc.

Tabela 2: Exportações brasileiras de carnes (bovina, aves, suína e equina) e derivados, por região geográfica, (2000 a 2018).

CARNES	Nordeste		Norte		Sul		Centro Oeste		Sudeste	
	Valor (milhões Doláres)	Peso Ton.	Valor milhões Doláres	Peso Ton.	Valor milhões Doláres	Peso Ton.	Valor milhões Doláres	Peso Ton.	Valor milhões Doláres	Peso Ton.
Bovina	156.3	41.5	706.7	1.870	444.0	132.7	278.9	101.7	341.9	117.8
Aves	94.9	56.1	46.2	21.6	711.7	349.6	125.9	857.0	131.2	101.7
Suína	1.33	697.7	0.48	146.9	162.7	724.6	268.0	975.8	206.7	857.0
Equina	1.46	797.2	X	X	223.3	114.7	x	X	61.0	40.0

Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

Na tabela 2, podemos analisar que no somatório dos últimos 18 anos, a região Sudeste ficou no topo da lista de exportações de carnes bovinas e carnes de equinos.

A região Sul fica a frente quando se trata de carne de frango, seguida da carne bovina e suína, respectivamente. Destacando que também foi a que mais exportou carne suína e de equinos em relação às demais. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná são os estados brasileiros com a maior criação e produção de carne suína. Somando as exportações avícolas e

suinícola de SC, RS e PR, teremos um volume correspondente a mais da metade das exportações totais de todo o País. Um fator importante é que a população perdeu um pouco o preconceito em relação à carne suína, e tem comprado mais ao passar dos anos. O Centro-Oeste também é um grande exportador de carnes bovinas, perdendo apenas para o Sudeste. Destacando-se também como exportador de carne suína e de aves.

A região Sudeste é a grande campeã em exportações de carnes bovinas. A principal região responsável pelo escoamento da carne bovina brasileira é a Sudeste, notadamente o porto de Santos (SP), responsável por cerca de 80% do total do produto escoado e que apresenta expectativas para o uso do transporte ferroviário nos próximos anos (Silva, 2010).

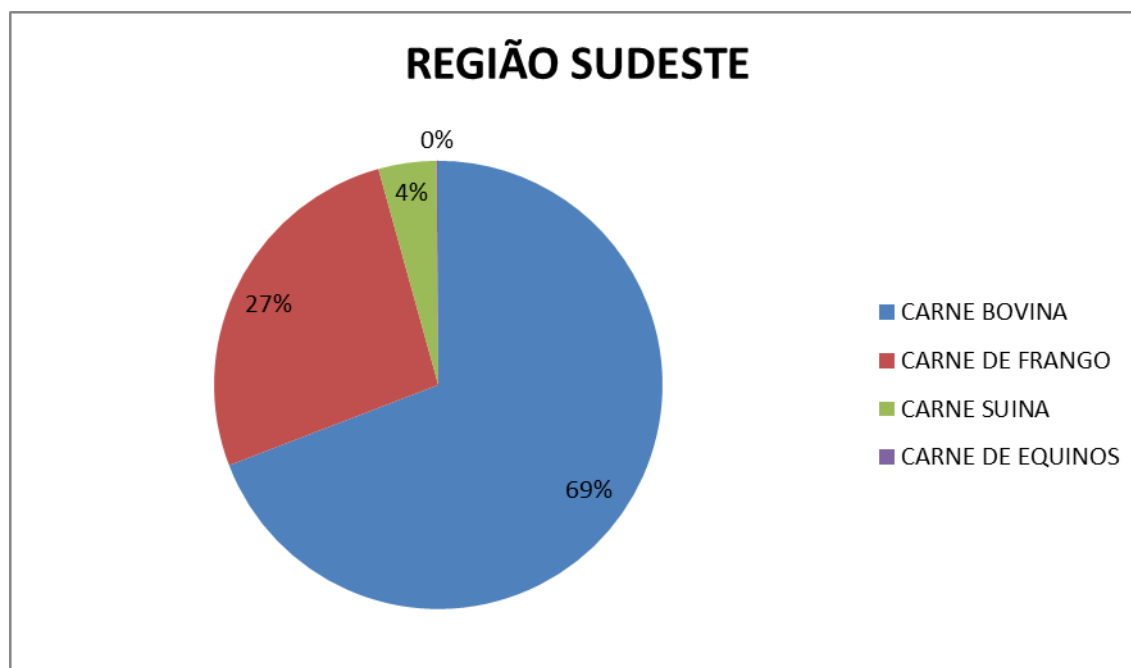


Figura 3- Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 19 anos pela região Sudeste do Brasil. Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

Como mostra a figura 3, a região Sudeste exportou 69% de carne bovina, 27% de carne de frango e 4% de carne suína. A carne de equinos não teve margem significativa. A região Sudeste é nitidamente umas das regiões que mais exporta carne bovina tendo alguns fatores que favorecem essa colocação. É nesta região que se encontra o estado que mais exporta carne bovina e é também onde se encontra o maior porto do Brasil, fator muito importante, já que

carnes vindas de outros lugares são escoados ali. O clima com chuvas frequentes, a tecnologia e mão de obra empregada neste setor e frigoríficos cada vez mais aptos em relação às normas e critérios rígidos dos países importadores.

A principal região responsável pelo escoamento da carne bovina brasileira é a Sudeste, notadamente o porto de Santos (SP), responsável por cerca de 80% do total do produto escoado e que apresenta expectativas para o uso do transporte ferroviário nos próximos anos. Todavia, é uma região com sérios gargalos logísticos relacionados ao próprio terminal portuário e a seus pontos de acesso (Agroanalysis, 2010).

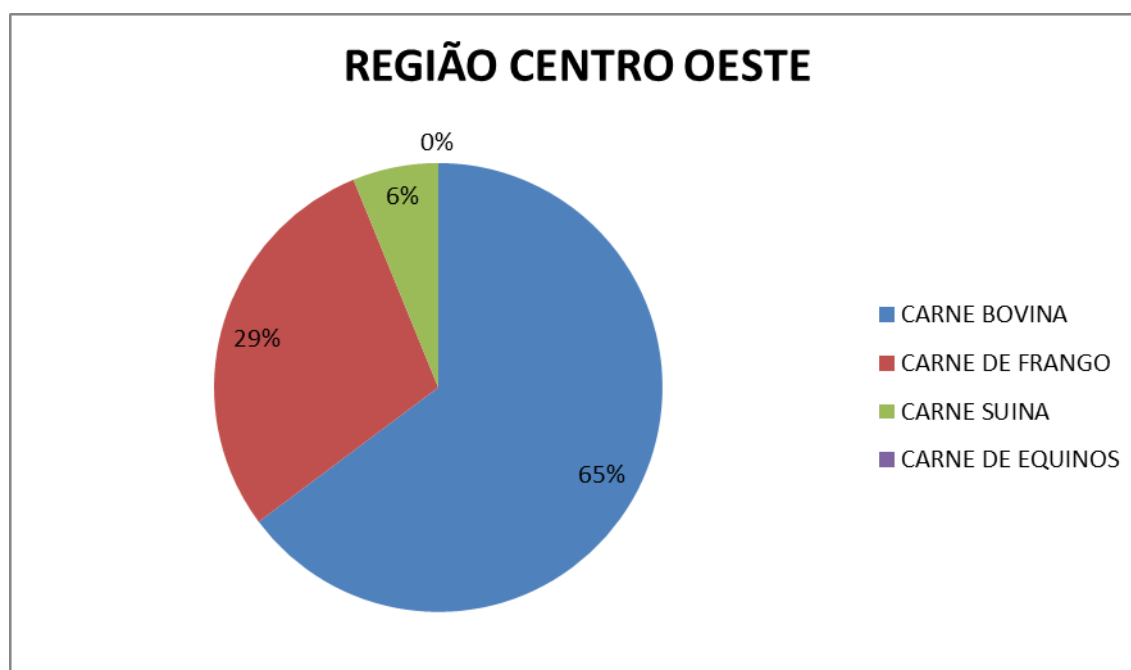


Figura 4- Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 19 anos pela região Centro-Oeste do Brasil. Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

O Centro Oeste é a região com a maior criação bovina do Brasil. A figura 4 mostra o quantitativo percentual de carnes exportadas. A carne bovina é sem dúvidas a mais exportada por essa região somando um total de 65%, seguida da carne de frango com 29%, a de suíno com 6% e a equino com 0%.

Segundo Peres, (2016) no primeiro trimestre, a região Centro-Oeste liderou as exportações de carne bovina, sendo responsável por 38,4% de tudo o que foi enviado a outros países entre

janeiro e março. A quantia de carne in natura da região somou 136.680 toneladas no período, segundo dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

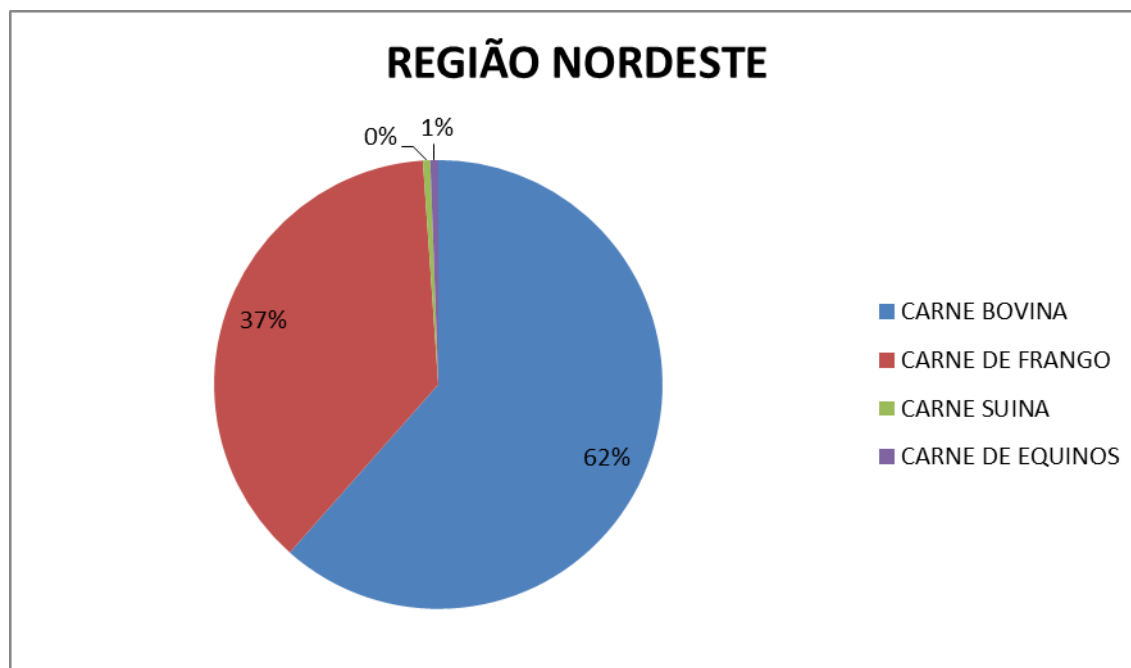


Figura 5- Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 19 anos pela região Nordeste do Brasil.

Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

A figura 5 mostra que nos últimos 19 anos foram exportados 62% de carne bovina e 37% de carne de frango, seguidos de carne de equino que somou 1%. Há muitas dificuldades que impedem o crescimento das exportações do Nordeste. O clima, a falta de alimentos ou até mesmo os custos para trazer de outros lugares, tecnologia e outros fatores que dificultam a expansão das exportações. Mesmo com tantas dificuldades a região Nordeste não deixa a desejar quando se trata de carne bovina e de frango.

A pecuária bovina nordestina resiste à seca e se manteve em crescimento em 2014, pelo segundo ano consecutivo, depois da retração ocorrida em 2012. O aumento foi de 1,3%, bem acima da variação de 0,3% ocorrida em âmbito nacional. O total do rebanho do Nordeste alcançou 29,3 milhões de cabeças, o equivalente a 13,8% do rebanho nacional de 212,3 milhões de cabeças. Como essa participação se manteve estável nos últimos cinco anos, a região continua com o segundo menor rebanho bovino brasileiro, superando apenas o do Sul (Prodetec, 2015).

A região nordeste do Brasil, mesmo tendo enorme potencial produtivo corresponde por apenas 9% da produção nacional de carne de frango e tem como principal estado produtor Pernambuco. O Ceará possui 95,4 milhões de aves alojadas, o que corresponde a aproximadamente 1,6% da produção nacional. Mesmo com um vasto mercado consumidor os produtores da região nordeste têm que superar diversos obstáculos que muitas vezes atrapalham o crescimento produtivo na região, como, por exemplo, as longas distâncias que os insumos (principalmente soja e milho) têm que percorrer para chegar às granjas, o que encarece o produto final e acaba inviabilizando maiores investimentos ao longo da cadeia produtiva. Outro fator que interfere no crescimento da avicultura nordestina é a carência de estudos específicos para a região, principalmente no que diz respeito às pesquisas voltadas à questão da ambiência e da padronização das instalações, que variam muito, entre e dentro das propriedades, inviabilizando assim a adoção de práticas e manejos que diminuam as perdas dos processos produtivos (Brasil e Filho, 2016).

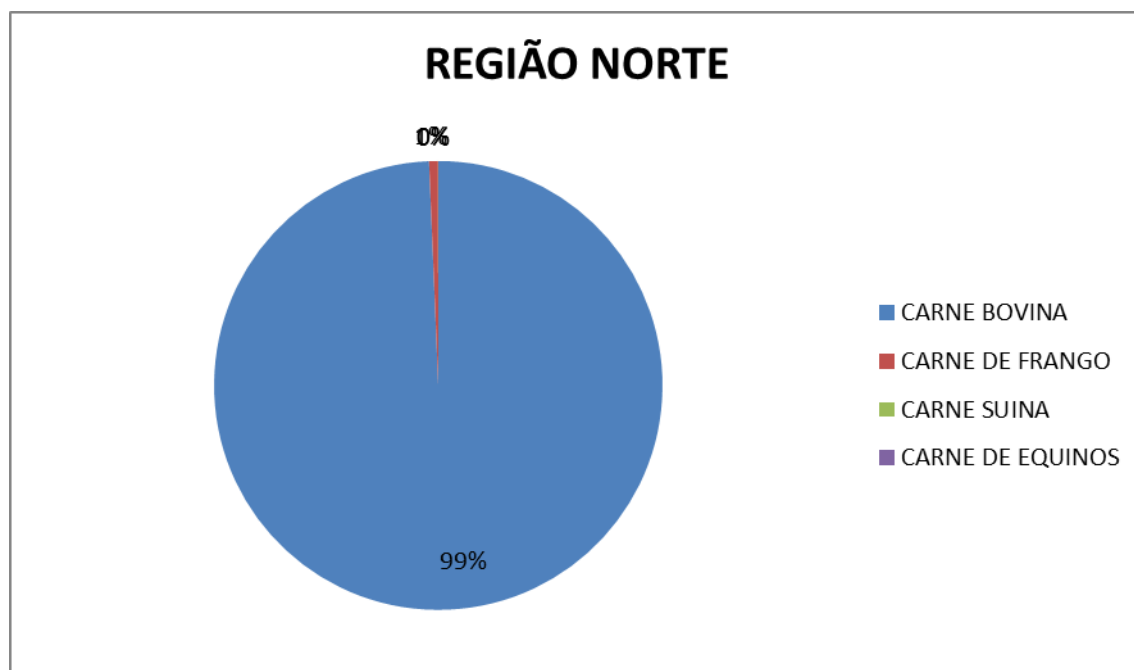


Figura 6- Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 19 anos pela região Norte do Brasil. Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

No total de exportações da Região Norte, 99% foram de carne Bovina, enquanto a carne de frango chegou a menos de 1%, e as demais carnes com exportações insignificantes. Geralmente a

atividade rural é desenvolvida de maneira tradicional ou extensiva, os animais são criados soltos, sem receber maiores cuidados, resultando em baixa produtividade.

Desde 2000, o plantel de bovinos na região registrou um acréscimo de 18,4 milhões de cabeças, em grandes números, respondendo praticamente por todo o avanço acumulado pela pecuária no restante do país (Beefpoint,2015).

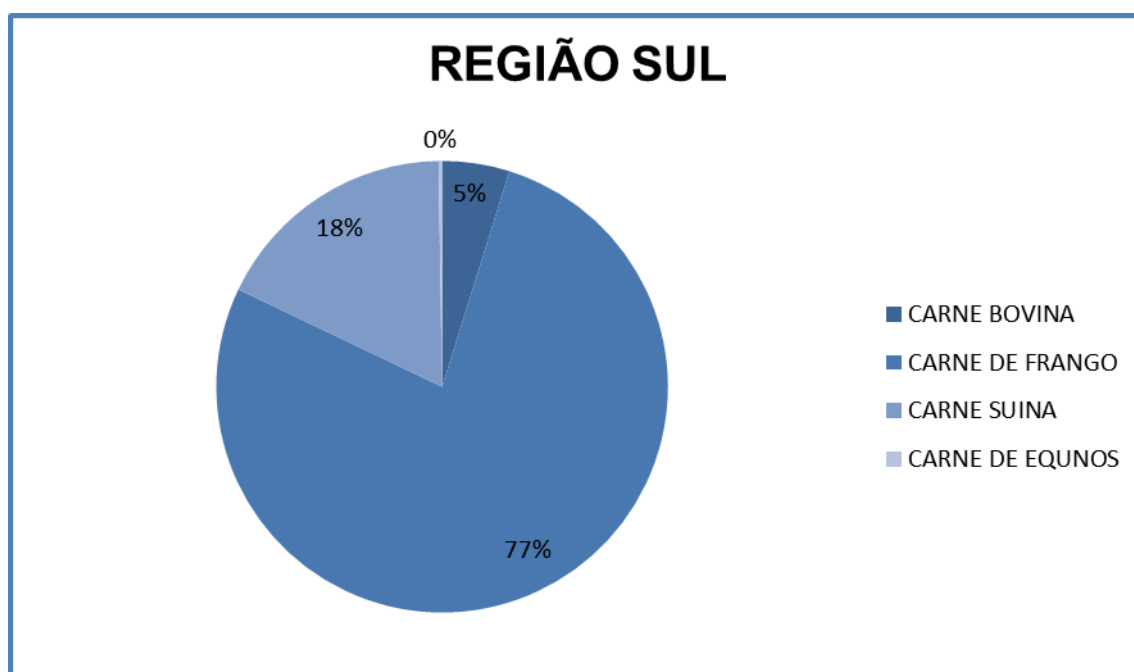


Figura 7- Distribuição percentual dos tipos de carnes exportadas nos últimos 18 anos pela região Sul do Brasil. Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

Na região Sul, como mostrado na figura 7, pode-se observar que 77% de todas as exportações foram de carne de frango, enquanto a carne suína ficou com 18% e a carne bovina com 5%. Este fato pode ser explicado em função de que nessa região se encontram os estados com maior produção de carne suína e de frango do Brasil. Santa Catarina é líder em produção de carne suína e segundo em carne de frango, seguido do Paraná. Por ser nessa região que se encontra a maior produção de carne de frango, podemos destacar o controle eficaz contra doenças aviárias, já que no Brasil nunca foi visto focos da Influenza Aviária, fato que torna o país visto com bons olhos pelos países importadores. A genética empregada, seleção de linhagens para que se obtenham frangos de qualidade, rações balanceadas para que haja uma boa

conversão alimentar, e assim o frango ganhe um peso ideal em pouco tempo, além de toda tecnologia empregada onde toda a produção é monitorada adequadamente. Através da tecnologia a temperatura é mudada quando está muito quente ou frio água sempre abundante, e as rações nas quantidades ideais. Vale salientar que a sanidade avícola tem sido o grande segredo da avicultura brasileira.

O Brasil possui 235 instalações portuárias, podendo ser marítima ou fluvial. Há também os aeroportos que escoam a carne brasileira para outros países. A infraestrutura e fácil acesso fazem com que o Porto de Santos seja o maior porto do Brasil e da América Latina.

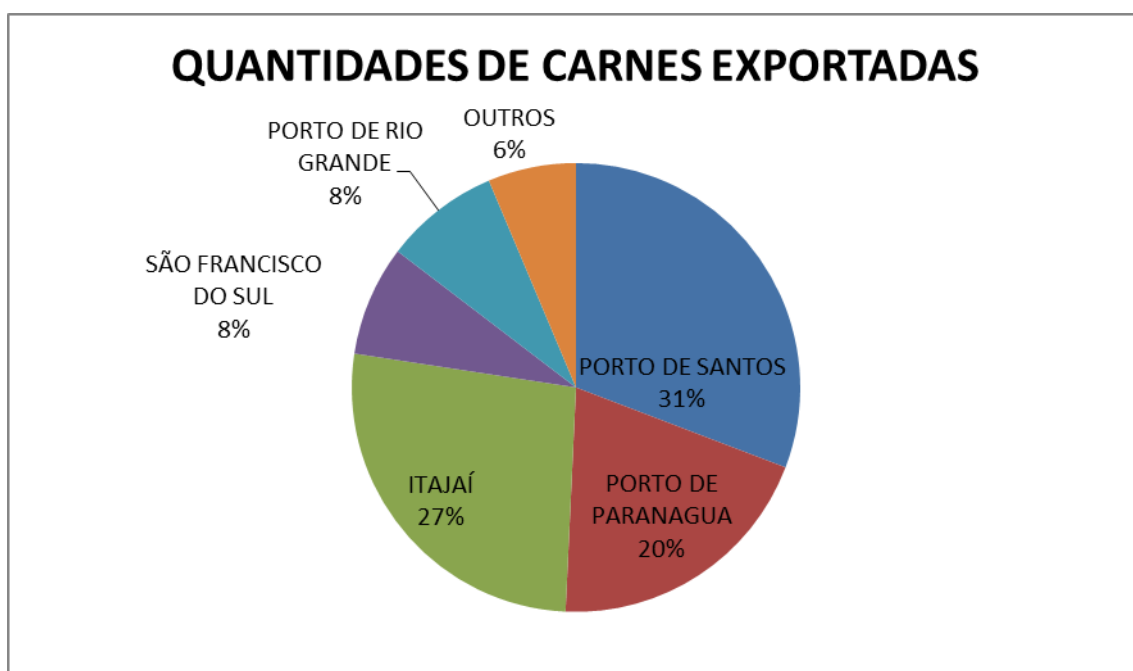


Figura 8: Principais portos, por volume de exportação de carnes no Brasil, entre 2000 e 2018. Sudeste do Brasil. Fonte: Elaboração própria através de dados do Agrostat.

Através do levantamento pode-se observar que o Porto de Santos escoou cerca de 37% de carnes em relação aos demais. Pela sua grande capacidade de armazenamento e maior número de navios atracados, o Porto influencia cerca de 16 estados, mais o Distrito Federal.

Em valores comerciais, a principal carga exportada pelo Porto de Santos neste período é a soja, com US\$ 3,24 bilhões, correspondente a 17,6% do total. 15,7% foram comercializados com a China. Em seguida, como principais importadores do produto, estão a Tailândia e a Coreia do Sul, além de outros nove países com menor participação. O 2º produto de maior participação comercial nas exportações em 2017 é o açúcar, com 9,9% de participação no total do Porto (US\$ 1,82 bilhão). Neste período, a Argélia é a principal importadora, seguida de Bangladesh e Índia. O açúcar seguiu ainda para outros 43 países. O 3º produto de maior valor comercial na exportação no ano é o café em grãos, com 7,7% (US\$ 1,41 bilhão), exportado principalmente para Alemanha, Estados Unidos e Itália. Outros 63 países também recebem café embarcado no Porto de Santos. A carne bovina também foi destaque nas exportações pelo Porto de Santos, com a participação comercial de US\$ 694,9 milhões, equivalente a 3,8% do total. As peças foram para a China, Hong Kong, Irã e mais 58 países (Dc Logistics, 2017).

O porto de Paranaguá é um grande exportador de frango congelado, pelo fato de ter adotado um corredor de congelados. Vale ressaltar que o Paraná é o estado que mais produz carne de frango, e o principal objetivo do governo é que o porto de Paranaguá se torne o maior exportador de carne de frango do Brasil. É o segundo porto com maior exportação de carnes brasileiras somando 20% do total em relação aos demais países, cerca de US\$ 411.2 milhões nos últimos 19 anos.

Dos produtos exportados pelo Porto de Itajaí, a carne e miudezas de frango, carne suína e outras preparações e conservas de carne, miudezas ou de sangue ganham destaques. No gráfico 9 mostra o porto de Itajaí com 27% das exportações nas últimas décadas.

Ao longo dos anos recentes, as principais mercadorias movimentadas pelo Porto de Itajaí foram: madeira e derivados; frangos congelados (maior porto exportador do Brasil); cerâmicos; papel kraft; máquinas e acessórios; tabacos; veículos, têxteis; açúcar e carne congelada. Merece destaque a movimentação de contêineres, que coloca o Complexo Portuário de Itajaí na segunda posição do ranking nacional, atrás apenas do Porto de Santos.

O Plano Mestre do Porto de Itajaí realizado em 2015 apresenta o planejamento da expansão até 2030. O documento oferece sugestões de melhorias internas como aumento de produtividade, governança, áreas de manobra, etc., além de intervenções na hinterlândia (Embrapa, 2018).

Já no Porto de Rio Grande e São Francisco do Sul somam um total de 8% cada de exportações de carnes nos últimos 18 anos em relação aos demais. Os principais produtos exportados pelo Porto de Rio Grande em 2017 foram carnes e miudezas de frango.

O porto de Rio Grande possui 3 áreas distintas de atendimento a navegação: Porto Velho, Porto Novo e Super porto. Suas principais cargas exportadas são: soja, milho, trigo, arroz, cavaco de madeira, fosfato e cloreto de potássio (Antaq, 2003).

## 6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através deste trabalho, pode-se concluir que o Brasil é um exportador de carnes em potencial e que mantém relações firmes com países importantes. A região Sul se estabelece como grande produtora e exportadora de carnes suína e de frango, e a região Centro Oeste tendo a carne bovina como a mais exportada nas últimas décadas. Os maiores portos do Brasil expressam um grande número de carnes e derivados exportados em relação aos demais, sejam elas *in natura*, ou congeladas. O porto de Santos, é sem dúvidas, o maior porto do Brasil em relação a sua infraestrutura, escoando grandes quantidades de carnes. Desde modo, podemos afirmar que o Brasil em potencial um grande exportador de carnes e derivados, podendo atender as mais rigorosas exigências dos países importadores, no quesito sanitário e de produção.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. **Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne**. Entidade. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/Historico.aspx>. Acesso em: 12 de Abril de 2018 as 15:00 horas.

AGRONEGOCIO. **Portos do Sul Disputam Exportação de Frango**. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2015/portos-do-sul-disputam-exportacao-de-frango-1cdvb8hlcqvqcfu2noq2n7x2y/> Acesso em: 22 nov. 2018 as 20:34 horas.

ALMEIDA, A. K. **O Brasil e a economia- mundo: o caso da carne bovina**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326763334\\_A\\_influencia\\_do\\_preco\\_da\\_carne\\_bovina\\_boi\\_gordo\\_na\\_carne\\_do\\_frango\\_no\\_Brasil\\_no\\_periodo\\_de\\_2007\\_a\\_2017](https://www.researchgate.net/publication/326763334_A_influencia_do_preco_da_carne_bovina_boi_gordo_na_carne_do_frango_no_Brasil_no_periodo_de_2007_a_2017)

ANTAQ. **Porto de Rio Grande**. 2003. Disponível em: <http://antaq.gov.br/Portal/Anuarios/Portuario2003/Portos/RioGrande.htm>. Acesso em: 27 nov. 2018. as 17:00 horas.

AUGUSTINI; FAGUNDES. **Venezuela vira Menor Mercado para Brasil na América do Sul**. Folha São Paulo 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/06/1893789-venezuela-vira-menor-mercado-para-o-brasil-na-america-do-sul.shtml>. Acesso em: 25 nov. 2018 as 10:29 horas.

BECK, P. Exportações Brasileiras de Carne de Frango Renderam 5,7% mais em 2017. **Avinews**. 2017. v. 4. n. 11. Disponível em: <https://avicultura.info/pt-br/exportacoes-brasileiras-frango-2017/> Acesso em: 25 nov. 2018 as 19: 30 horas.

BEEFPOINT. **Veja Como a Região Norte Se Destaca na Agropecuária Brasileira**, Beefpoint, 2013. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/veja-como-a-regiao-norte-se-destaca-na-agropecuaria-brasileira/> Acesso em: 10 nov. 2018 as 19:08 horas.

**Rebanho Bovino do Norte Aumentou mais de 72% na Última década e meia**. 2015. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/rebanho-bovino-do-norte-aumentou-mais-de-72-na-ultima-decada-e-meia/> Acesso em: 26 nov. 2018 as 19:29 horas.

BH1. **China se Tornou a Maior Importadora de Carne Bovina**. 2018. Disponível em: <http://www.bh1.com.br/agronegocio/china-se-tornou-a-maior-importadora-de-carnes-do-brasil/> Acesso em: 25 nov. 2018 as 10:00 horas.

BLISKA, F. M. M. **Impactos de alterações nas exportações brasileiras de carnes sobre a economia brasileira**. Piracicaba: 1999. 217p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

BRASIL E FILHO. **A Avicultura e a Ambiência na Região Nordeste do Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/matérias/Materia.asp?id=26143&secao=Colunas%20e%20Artigotts> Acesso em: 25 nov. 2018 as 13:29 horas.

CARLOTO, G.S. **Carne Bovina: Evolução da Produção, das Exportações e Fatores que levaram o Brasil a ser o maior exportador Mundial.** P.66.2014

CASTRO, C.N. **TD1923 – A Agropecuária na Região Centro Oeste: Limitações ao Desenvolvimento e Desafios Futuros.** 2014. IPEA,46. Disponível em:< [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1923.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1923.pdf)>. Acesso em 10/11/2018 as 17:00 horas.

\_\_\_\_\_**A Agropecuária na Região Sul: Limitações e Desafios Futuros.** 2014. IPEA, 42. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1993.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1993.pdf) sul. Acessado em 10/11/2018 as 18:30 horas.

CHAVES, F. **Pouco conhecida dos brasileiros, indústria de abate de cavalos comemora crescimento no país.** 2016. Disponível em:< <https://www.vista-se.com.br/pouco-conhecida-dos-brasileiros-industria-de-abate-de-cavalos-comemora-crescimento-no-pais/>> Acesso em: 27 nov. 2018 as 13:18 horas.

DEPEC, BRADESCO. **Estudo da Pecuária.** Disponível em:<<http://www.economiaemdia.com.br>> Acesso em: 23 nov. 2018 as 21:30 horas.

Embrapa. **Qualidade da carne suína.** 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-suina>>. Acesso em 27 de Novembro de 2018.

\_\_\_\_\_**Porto de Itajaí.** 2018. Disponível em: <[https://www.embrapa.br/macrologistica/exportacao/porto\\_itajai](https://www.embrapa.br/macrologistica/exportacao/porto_itajai)>. Acesso em 27 set. 2018. as 20:34 horas.

ENCIGESP. **A Cadeia Produtiva de Carne Bovina in Natura.** Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/51881.pdf>> Acesso em 22 nov. 2018 as 14:23 horas.

FRANCO, A. S. M. **A Avicultura no Brasil.** 2017. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol\\_39\\_1\\_c.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_39_1_c.pdf)> Acesso em: 21 nov. 2018 as 20:34 horas.

FEDERASUL. **Brasil tem Condições de Exportar Carnes ao Japão.**2018. Disponível em: <<http://www.federasul.com.br/brasil-tem-condicoes-para-exportar-carne-ao-japao-diz-katia-abreu/>> Acesso em 25 nov. 2018 as 09:51 horas.

FREITAS, T; JUNIOR, G. F. **Sauditas proíbem choque em frangos e ameaçam embarques do Brasil.** 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/03/28/sauditas-proibem-choque-em-frangos-e-ameacam-embarques-do-brasil.htm>> Acesso em: 25 nov. 2018 as 09:21 horas.

\_\_\_\_\_**Exportadoras de Carne do Brasil veem oportunidade em Brexit.** 2016. Disponível em:< <https://exame.abril.com.br/economia/exportadoras-de-carne-do-brasil-veem-oportunidade-em-brexit/>> Acesso em: 21 nov. 2018 as 10:09 horas.

GARCIA, J. et al. **Impacto do Surto de Febre Aftosa de 2005 sobre as Exportações de Carne Bovina Brasileira**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cab/v16n4/1809-6891-cab-16-04-0525.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2018 as 22:15 horas.

MENDES, L.H. **Abrafrigo: Receita com exportações de carne bovina cresceu 17% em 2017**. Valor econômico, 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/agro/5247565/abrafrigo-receita-com-exportacoes-de-carne-bovina-cresceu-14-em-2017>> acesso em 11 nov. 2018 as 09:47.

PERES, P. **Centro Oeste lidera exportações de carne Bovina no Primeiro Trimestre**. 2016. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/economia/centro-oeste-lidera-exportacao-de-carne-bovina-no-primeiro-trimestre>> Acesso em: 25 nov. 2018 as 13:18 horas.

PEROBELLI, F. S. **A cadeia da carne bovina no Brasil: uma análise de poder de mercado e teoria da informação**. São Paulo: FGV, 2007. Tese de Doutorado (Doutorado em Economia de Empresas). Fundação Getúlio Vargas, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/8789>> Acesso em: 22 nov. 2018 as 20:34 horas.

PORTAL MARITIMO. **Porto de Santos: Açúcar e Carne Bovina são destaques nas exportações**. Disponível em: <<https://www.portalmaritimo.com/2016/11/02/porto-de-santos-acucar-e-carne-bovina-sao-destaques-nas-exportacoes/>> Acesso em 22 nov. 2018 as 20:00 horas.

PORTO GENTE. **Os Dez Principais Portos do Brasil** [Com Infografo]. Disponível em: <<https://portogente.com.br/portopedia/87168-10-principais-portos-do-brasil-com-infografico>>. Acesso em 22 nov. 2018 as 20:12 horas.

PRODETEC, 2015. Rebanho Bovino do Nordeste aumenta e Alcança quase 30 milhões de cabeças. Disponível em: <https://www.agenciaprodetec.com.br/estudos-e-pesquisas/809-rebanho-bovino-do-nordeste-aumenta-e-alcanca-quase-30-milhoes-de-cabecas.html> Acesso em: 25/11/2018 as 13:44 horas.

SANGUINETE, et al, Mercado Internacional de Carne Bovina Brasileira: Uma Análise dos Índices de Concentração das Exportações de 2000 a 2011. **REGET/UFSM**. v(11), nº 11, p. 2389-2398, JUN, 2013.1. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/8789/0>> Acesso em: 25 nov. 2018 as 10:10 horas.

SILVA, R.F. **Exportação De Carne Bovina-Gargalhos Portuários**. Agoanalysis, 2010. Disponível em: <<http://www.agroanalysis.com.br/12/2010/mercado-negocios/exportacao-de-carne-bovina-gargalhos-portuarios>>. Acesso em: 10/11/18 as 18:56 horas.

SIQUEIRA, I.C. **Os 10 Principais Portos do Brasil**. Porto Gente, 2016. Disponível em: <<https://portogente.com.br/portopedia/87168-10-principais-portos-do-brasil-com-infografico>>. Acesso em: 11 nov. 2018 as 11:30 hs.

SILVA, L. G.; FILHO, P. J. M.; CAMPOS, I. A dinâmica das exportações brasileiras de carne bovina (1994 – 2005). **Revista de Estudos Sociais**, ano 10, n. 19, v. 1, 2008. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/5204>> Acesso em: 22 nov. 2018 as 20:34 horas.

SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA. **Estudo Vê Potencial de Elevação do Embarque de Carne no Arco Norte**. Disponível em: <<http://www.sna.agr.br/estudo-ve-potencial-de-elevacao-do-embarque-de-carne-no-arco-norte/>> Acesso em: 22 nov. 2018 as 21:44 horas.

SUINOCULTURA INDUSTRIAL. Por Carnes, Brasil faz Propostas a Hong Kong. 2018. Disponível em: <<https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/por-carnes-brasil-faz-proposta-a-hong-kong/20181019-120406-a787>> Acesso em: 25 nov. 2018 as 09:58 horas.

\